

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS VIVENCIADAS NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SENHORINHA CAIRO

Claudionor Alves da Silva

Professor, UESB; Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Letramento Escolar; E-mail: profclaudionor@yahoo.com.br

Nairan Prado Rodrigues

Professora, Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, Coordenadora Pedagógica do CMEI Senhorinha Cairo; E-mail: nairanprado@hotmail.com

Resumo: Partimos do pressuposto de o trabalho com artes na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos a partir da infância. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência desenvolvida com crianças da Creche e Pré-escola, tendo a arte como pano de fundo. Com o propósito de estimular os alunos no desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de compreender a arte como expressão de liberdade da sua capacidade criadora, possibilitando-os a desenvolverem habilidades através da reprodução da pintura, modelagens e artes cênicas, bem como, conhecer artistas renomados e a sua contribuição para o desenvolvimento da arte em nosso país, é que foi desenvolvido o projeto “Releitura de Artes na Educação Infantil” no Centro Municipal de Educação Infantil Senhorinha Cairo. O projeto foi desenvolvido de julho a dezembro do ano de 2018 e foi dividido em duas etapas: na primeira etapa, foram trabalhadas as obras de Romero Brito, Tarsila do Amaral e Vinicius de Moraes; na segunda etapa, as obras do artista plástico Ivan Cruz. O desenvolvimento desse projeto revela a importância, entre outras coisas, a importância do trabalho com a ludicidade, assim como o trabalho com a arte desde a primeira etapa da educação escolar.

Palavras-chave: Artes. Educação infantil. Práticas pedagógicas.

1. Introdução

No campo da educação, o século XX se encerra com o discurso da inclusão do reconhecimento da educação de crianças de 0 a 6 anos como um direito, o que se concretiza no primeiros anos do século seguinte, por meio de implementação de políticas educacionais para crianças pequenas. E, como direito social, o direito à educação, deve ser garantido pelas autoridades públicas e com os direitos civis que devem ser respeitados, conforme a Constituição Federal.

Com isso, exige-se uma mudança de concepção de uma infância de necessidades para uma infância de direitos, além de uma ética da qualidade dos serviços para infância. Dessa forma, a preocupação é com uma escolarização, que seja de fato, de qualidade para todas crianças,

independente da etnia e classe social, considerando que todas as pessoas têm direito à educação, a uma educação de verdadeira qualidade.

Para educar, é preciso entender a peculiaridade da cultura das crianças, seu caminho, para enfrentar o mundo, não para impor desafios de quadros externos, estranhos para ela. Compreender, respeitar e educar crianças demanda tempo e recursos. Cuidar, confinar, intelectual, emocional ou socialmente, pode parecer mais econômico, mas não oferece qualidade ou respeito a crianças.

O investimento na educação infantil pode ajudar a prevenir problemas posteriores. Intervir pode ser mais difícil e obviamente mais caro, tanto do ponto de vista social quanto econômico. Essa fase, da primeira infância, requer atenção prioritária por parte dos governos, pois necessita-se de leis, políticas e recursos definidos. A história tem mostrado, no entanto, que nessa fase a atenção é bastante deficitária, pois as escolas de educação têm funcionado de forma bastante precária, seja em relação aos recursos materiais e pedagógicos, seja em relação aos recursos humanos. Aos professores da educação infantil, não são exigidos qualificação profissional, o que permite ao governo desvalorizar o seu serviço, pagando, por isso, salários ainda mais baixos.

Convém lembrar que a educação infantil, só recentemente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996 é que se tornou a primeira etapa da educação básica. Até esse período, a educação oferecida às crianças pequenas tinha caráter assistencialista, pois elas eram assistidas pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Mais de vinte anos se passaram

e ainda não se percebe, em pleno funcionamento prático, um projeto de educação infantil sendo desenvolvido em toda a nação. De algum modo, compreende-se que integrar a educação infantil na educação básica, é reconhecer que a educação se inicia nos primeiros anos de vida.

Nos preâmbulos da Declaração dos Direitos da Criança, das Nações Unidas já teria sido afirmada que a sociedade tinha uma dívida para com as crianças, considerando o contexto de exclusão historicamente vivido. Também incentivada por essa afirmação, a Constituição Federal assegura à criança e ao adolescente, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, etc. Em função disso, coube ao Estado formular e implementar políticas e programas com o objetivo de garantir à criança seu desenvolvimento integral. A educação infantil, desde então, esteve presente na pauta dos debates acerca da educação brasileira e ganhou, assim, prestígio político e outras conquistas.

Desse movimento surgem os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que, entre outras coisas, propõe a orientação e implementação de práticas pedagógicas mais significativas, que rompam com as práticas assistencialistas presentes no interior de creches e pré-escolas de todo o país. Mas é preciso dizer também que essas práticas pedagógicas são diversas e se caracterizam no universo da educação infantil sob diferentes concepções. Em relação aos conteúdos, esse referencial trouxe os seguintes eixos de trabalho, na perspectiva de orientar a construção das diferentes linguagens pelas crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência desenvolvida com crianças da Creche e Pré-escola, tendo a arte como pano de fundo. Com o propósito de estimular os alunos no desenvolvimento de habilidades que os tornem capazes de compreender a arte como expressão de liberdade da sua capacidade criadora, possibilitando-os a desenvolverem habilidades através da reprodução da pintura, modelagens e artes cênicas, bem como, conhecer artistas renomados e a sua contribuição para o desenvolvimento da arte em nosso país, é que foi desenvolvido o projeto “Releitura de Artes na Educação Infantil” no Centro Municipal de Educação Infantil Senhorinha Cairo.

De forma mais específica, esse projeto visou estimular nas crianças o gosto pelo fazer artístico, levando-as à reflexão sobre questões artísticas e estéticas de forma significativa; aprender a ler e interpretar uma obra, dando-lhe um significado; construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos colegas, desenvolver o senso crítico; experimentar a expressão de emoção, sentimentos e ideias pessoais por meio das artes plásticas, entre outros.

O projeto foi desenvolvido de julho a dezembro do ano de 2018 e foi dividido em duas etapas: na primeira etapa, compreendendo os meses de julho a setembro foram apresentadas às crianças as obras de Romero Brito, Tarsila do Amaral e Vinicius de Moraes; na segunda etapa foram trabalhadas as obras do artista plástico Ivan Cruz. As práticas desenvolvidas foram diversificadas em relação às diversas estratégias metodológicas inerentes a essa etapa de ensino: educação infantil. O desenvolvimento desse projeto revela a importância, entre outras coisas, a importância do trabalho com a ludicidade, assim como o trabalho com a arte desde a primeira etapa da educação escolar.

2. Pressupostos teóricos

Durante o século XX, diferentes autores e pesquisadores focaram seus estudos no processo evolutivo de desenho infantil e na análise de outras formas de comunicação e pensamento, questionando a predominância absoluta da palavra na educação e a ignorância ou desvalorização de outras linguagens expressivas. Podemos citar, entre eles Abad e Velasco (2009), Barbieri (2012), Ferraz e Fusari (1993), Kohan (2007), Larrosa (2016) entre outros.

De acordo com Ferraz e Fusari (1993),

3. [...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Isso faz pensar a escola como um espaço autoral, que exige um tempo de entrega e envolvimento do aluno e do professor. Faz pensar também na necessidade de conhecer o entorno da escola, suas diferentes culturas. Por natureza, o ser humano é criador e para poder comunicar e expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos, ele recorre a uma diversidade de linguagens que empregam diferentes símbolos e códigos que representam, organizam e agrupam significados e significantes.

A partir do século XX também tem se enfatizado a educação na perspectiva do direito à aprendizagem, inclusive das crianças pequenas. Para fazer valer isso, espera-se que o olhar para as ações educativas parta de experiências das crianças, segundo o que aborda Kohan (2007, p. 4): “Pensar na infância desde outra marca ou, melhor, a partir do que ela tem e não do que lhe falta: como presença e não como ausência; como afirmação e não como negação; como força e não como incapacidade”.

Essa nova forma de perceber a arte, em relação ao currículo, oferece possibilidades de romper com as práticas tradicionais, permitindo a experiência de uma educação baseada na arte, pois “(...) tudo é assunto para a arte. A arte, como todas as outras áreas, permeia o dia a dia da criança. (BARBIERI, 2012, p. 25). Desse modo, a arte pode contribuir para que a experiência das crianças seja mais prazerosa e significativa na educação infantil. Por sua vez, (ABAD e VELASCO, 2009, p. 155) afirmam que as formas de expressão da arte situam a infância em contextos significativos e formam o cenário para o reconhecimento de suas capacidades de transformação.

Com base nos referenciais teóricos das últimas décadas, inclusive os que fundamentam as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), os estudos no campo da arte no contexto da educação infantil, ainda estão em processo de construção. As pesquisas realizadas nesse campo do conhecimento influenciaram o desenvolvimento de políticas públicas, bem como os avanços de práticas pedagógicas com crianças pequenas. As orientações indicadas nas DCNEI e no RCNEI foram bastante importantes para a época em que foram instituídas, mas na atualidade elas não são mais tão significativas assim, por basearem-se em práticas escolarizadas cujos conteúdos se centram em áreas do conhecimento e no fazer e interesse do adulto. (GABRE, 2016).

De acordo com Gabre (2016) foi com a prática da apreciação através das leituras de imagens da reprodução de obras de artistas reconhecidos que a arte ganhou espaço e o fazer artístico se desenvolveu em práticas baseadas na arte tradicional, principalmente no desenho e na pintura. As práticas pedagógicas passaram a ser vistas como o princípio estético e o relacionamento e interação das crianças com diversificadas manifestações das artes plásticas. Com isso, passou-se a compreender a arte no contexto educativo da infância e a possibilidade de experiências mais significativas tendo em conta os saberes e interesses das crianças como ponto de partida.

Isso representa um avanço para a educação infantil, até então desprezada pelas políticas públicas educacionais, principalmente ao propor que o currículo seja pensado com base nos saberes e experiências das crianças. Isso possibilita um novo olhar para elas para seus fazeres, bem como para os professores e suas práticas. Espera-se, assim, que tais reflexões se materializem em ações a ponto de promover mudanças nos diferentes contextos educativos.

Através da arte, as ideias, emoções, inquietudes e as perspectivas de ver a vida se manifestam por meio de traços, ritmos, gestos e movimentos que são dotados de sentido. A arte se faz presente na vida de cada pessoa e se compartilha de maneiras diversas. Ela propicia a representação da experiência através de símbolos que podem ser verbais, corporais, sonoros, plásticos ou visuais, entre outros. Desta maneira, impulsionar a exploração e expressão por meio de diversas linguagens artísticas para encontrar aquilo que não só faz únicos os indivíduos, sem que lhes conecta com uma coletividade, resulta fundamental na primeira infância, posto que leva a estabelecer numerosas conexões.

Desta maneira, a arte, desde o início da vida, permite entrar em contato com o legado cultural de uma sociedade e com o ambiente que rodeia a família. Contemplar a arte como

uma atividade inerente ao desenvolvimento infantil contribui para evidenciar que possui um caráter que potencializa de criatividade, sensibilidade, expressividade e sentido estético. Ao ensinar canções para que as crianças fiquem quietas ou caladas, propõe formas de aprender a colorir sem sair da linha ou usar fantoches para ensiná-las a comer, entre outros, o senso de arte está sendo confuso, instrumentalizado e se torna um meio utilitário de obter resultados imediatos e tangíveis que se afastam do sentido libertador e agradável, cheio de desafios pessoais e de grupo que isto propicia.

A arte possibilita integrar as experiências de vida com o que sucede tanto no entorno educativo como nos outros espaços nos quais transcorre a vida das crianças. Desta maneira, as experiências artísticas se convertem em formas orgânicas e vitais de habitar o mundo e contribuem para evidenciar, por meio de diversas formas de comunicação e expressão, a necessidade simbólica que faz desfrutar a vida, contemplá-la, transformá-la e atribuir-lhe sentido. Por isto, a educação inicial se propõe favorecer este contato através de ações nas quais se fomenta o jogo dramático, o aceso a uma grande variedade literária, o contato com diversos ritmos e melodias e a expressão visual e plástica, assim como a participação das crianças nos espaços culturais, de forma tal que a arte na primeira infância se converte em parte substancial da experiência vital, da construção da identidade e do desenvolvimento integral.

As linguagens artísticas são uma parte ativa da vida diária de todos as pessoas; particularmente, na vida das crianças na primeira infância, essas línguas são constituídas em algumas das maneiras pelas quais elas criam, expressam, comunicam e representam a realidade. Por linguagens artísticas, neste trabalho, entende o jogo dramático, a expressão musical, visual e plástica. No entanto, há outras tantas para explorar na educação infantil. Para descobrir o mundo e explorar as diferentes linguagens, basta acompanhar crianças na primeira infância.

As possibilidades das linguagens artísticas constituem uma oportunidade para despertar a sensibilidade, descobrir gostos e criar critérios estéticos para transmitir visão de mundo. De acordo com Maya (2017, p. 14) “A arte, com a ajuda da imaginação criativa, é o meio mais adequado para preparar às crianças na conquista do seu futuro, pois as dota de iniciativas, recursos e confiança para enfrentar e resolver problemas além da informação”.

A forma como as crianças se expressam através de linguagens artísticas é transformado à medida que crescem. Parte da experiência sensorial para posteriormente integrar diferentes expressões e tornar-se um estágio de encontro com as diferentes línguas. É

difícil, em alguns momentos, discriminar entre um experiência musical e expressão corporal, já que as crianças se entrelaçam corpo, ritmo e música, entre outras expressões. As diferentes classes de linguagens artísticas dependerão da amplitude, diversidade e qualidade das experiências que lhes são oferecidas.

Nesse sentido, Gardner (2005, p. 177) afirma que

A criança canta enquanto desenha, dança enquanto canta, conta histórias enquanto joga na banheira ou no jardim. Ao invés de permitir que cada forma de arte progredisse com relativa independência das outras, os meninos passam com facilidade, e mesmo com entusiasmo, de uma forma para outra, eles se combinam ou se opõem. Assim começa um estágio de sinestesia, um período em que, mais do que em qualquer outro, a criança faz traduções fáceis entre diferentes sistemas sensoriais, em que as cores podem evocar sons e sons pode evocar cores, em que os movimentos da mão sugerem versos poéticos e versos incitam a dança ou o canto.

As linguagens artísticas permitem a exploração e expressão pelas crianças através de diferentes línguas. Nesse momento, elas têm a oportunidade de descobrir que através de diferentes materiais, ritmos, histórias e personagens, a vida está sendo representada, enquanto ao mesmo tempo suas capacidades criativas, seu senso estético estão sendo aprimorados. Isso permite afirmar que uma pedagogia de acordo com as características e necessidades das crianças na primeira etapa da vida em que apreendem e conhecem o entorno físico e humano que as rodeia de forma global, integral e multisensorial, se faz necessária.

Apesar desse reconhecimento de forma positiva acerca das práticas desenvolvidas na educação infantil, o século XXI encontra a educação da primeira infância, e também a educação artística, no centro de um emaranhado de ideias que as conduzem separadamente e em seu conjunto, de modo que questiona e reconsidera suas abordagens curriculares e metodológicas.

As práticas pedagógicas na educação infantil, de acordo com esses fundamentos, devem romper com as práticas tradicionais cristalizadas, de modo que sejam resignificadas a ponto de criar novos sentidos e novas relações. Para tanto, é necessária a ampliação da visão que os objetivos de aprendizagem apresentam. É nessa perspectiva que seguem a análise e relato da experiência desenvolvida.

4. Relatando nossa experiência

O projeto “Releitura de Artes na Educação Infantil” foi desenvolvido no período de julho a dezembro de 2018. Na primeira etapa do seu desenvolvimento, foram trabalhadas com as obras dos artistas plásticos Romero Brito e Tarsila do Amaral e do poeta Vinicius de Moraes.

Na segunda etapa, limitou-se a trabalhar com as obras do artista plástico, Ivan Cruz. Na primeira etapa, de forma contextualizada, levamos para a discussão com as crianças temas que estavam diretamente ligados às telas dos artistas. A partir das obras de Vinicius de Moraes e Romero Brito, foi possível trabalhar os conteúdos curriculares como animais, suas características, habitat, alimentação, locomoção e classificação. As telas de Romero Brito trouxeram para as crianças um colorido exuberante proporcionando uma visão alegre do seu cotidiano, permitindo explorar formas geométricas, através dos valores estéticos e os valores éticos como amor entre as pessoas e os animais e o companheirismo, promovendo uma aprendizagem significativa de forma lúdica e contextualizada.

Com as obras de Tarsila do Amaral, podemos explorar as temáticas sobre as plantas, tipos de plantas, utilidade das plantas, pessoas, nomes e sobrenome profissões das famílias, relação com a família e também os valores éticos na relação familiar, moradia, etc., de modo que proporcionamos às crianças o conhecimento de si e do mundo físico e social conforme previsto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Nesta etapa, várias atividades foram desenvolvidas com e pelas crianças. Para dar visibilidade ao trabalho, no sentido de promover a sua socialização e interação entre as turmas, os trabalhos realizados foram expostos no pátio da escola. Todos os trabalhos foram produzidos em sala para que todos pudessem apreciar as releituras e fazer as suas “leituras”, observando características das obras, o colorido, as diferenças entre o traçado dos artistas, enfim, a interação entre as crianças e o diálogo entre elas, o que ocorreu de forma muito significativa.

Entre as atividades desenvolvidas, além da exposição, planejamos juntamente com as crianças um desfile da primavera, que já é tradição, em nossa instituição, pois acontece todo ano. O enredo do desfile foi todo estruturado com base nas obras desses mesmos artistas plásticos. Na realização do desfile, as crianças foram distribuídas em três grandes alas: na ala 01, as turmas, formadas com crianças de 02 anos homenagearam Vinicius de Moraes. Elas representaram os poemas “A Arca de Noé” - carro alegórico e crianças fantasiadas de bichinhos; “O Carrossel do Girassol”, crianças fantasiadas com roupas de girassol, ao redor do carrossel; o poema “A Casa”, as crianças vestidas de casinhas e o poema “O Relógio”, as crianças com vestimentas em formato de relógio.

Na ala 02, formada pelas crianças das turmas de 03 anos, a homenagem foi para Tarsila do Amaral. Foram destaques as obras “Abaporu”, que apresenta cores fortes - crianças vestidas de mandacaru; “O Vendedor de Frutas” - representando os frutos da terra – crianças no barquinho de frutas; “A Negra” - representa as amas que cuidavam de bebês – crianças (meninas) negras evidenciando sua beleza e a força da mulher brasileira e o “Autorretrato de Tarsila”, com meninas vestidas de “Tarsilinha”, homenageando a artista.

Na ala 03 a homenagem foi para o artista plástico pernambucano Romero Brito. Para representar suas obras, as turmas de 04 e 05 anos foram caracterizadas de borboletas, peixes, Emília e jogadores de futebol. Tudo muito colorido, enfatizando a beleza das obras de Romero Brito, com as produções realizadas pelas crianças. Faixas, placas e muitos adereços complementaram o desfile que levou encantamento e muita alegria para a comunidade Senhorinha Cairo.

Com esse ensino contextualizado e socialização dos resultados atingidos, consideramos como ponto positivo a conquista de uma aprendizagem significativa. Como afirma Beber e Pino (2017, p. 3), “aprender com significado é compreender o que se aprende, é ser capaz de aplicar, transferir e compartilhar os conhecimentos aprendidos em diferentes situações”. Nessa perspectiva, “a aprendizagem é significativa quando o aprendiz vê sentido nas situações de aprendizagem e atribui significado a elas” (MASINI e MOREIRA, 2008, p. 9).

Sobre a contextualização, é preciso afirmar que temos procurado desenvolver as práticas pedagógicas na educação infantil com o intuito de responder à necessidade de introduzir situações e tarefas que apresentem características próximas de exigências do cotidiano. Por isso, a nossa intenção é de possibilitar aprendizagens por meio da observação e da participação dos alunos, de modo que eles atuem ativamente na descoberta e construção do conhecimento. A ideia, portanto, da aprendizagem contextualizada conforme Festas (2015, p. 721) “[...] é a de que são os alunos que vão descobrindo e construindo o seu conhecimento, por meio da observação e da participação em atividades autênticas”.

Na segunda fase do desenvolvimento do Projeto, que ocorreu no mês de outubro, mês dedicado à criança, conforme nossa tradição, direcionamos todo trabalho com base nas obras do artista Ivan Cruz. Com essas obras tivemos a oportunidade de viajar pelo mundo das artes, permitindo às crianças desvendarem o mundo encantado das “Brincadeiras Antigas” reveladas através das telas de Ivan Cruz. Não podemos aqui deixar de registrar a narrativa de F.G. (aluno de 4 anos, que assim se expressou: “Eu gosto das obras de Ivan Cruz porque mostram

coisas que a gente pode brincar e construir”. Essa narrativa demonstra o interesse pelas telas do artista e foi assim que tudo começou.

Cada dia uma tela nova era apresentada para as crianças, que se encantavam ao conhecer brincadeiras que até então não faziam parte do seu cotidiano. Várias atividades foram desenvolvidas como: Contação de história sobre a vida do autor; apresentação de fotografias e vídeos; apresentação das obras; realização de leituras das telas, discutindo com as crianças cada detalhe (cores, formas geométricas, movimento, linhas retas e curvas, direitos das crianças, moradia, vivência infantil, a ideia do autor, os tipos de obras); comparação entre as obras, destacando o sentimento que cada uma proporciona, a regra das brincadeiras e o tipo de brincadeiras retratada; confecção de brinquedos; construção de painéis; releitura das obras por meio de pintura com giz de cera quente, pintura em telas, modelagens, pintura em camisetas com tintas de tecido, colagens e montagem de cenários. Após a realização de cada atividade com a obra, as crianças eram conduzidas para o pátio, onde eram colocadas em prática a brincadeira trabalhada em sala de aula.

Brincar e brincar, essa é a regra! E foi assim que nossas crianças mergulharam no mundo do faz de conta, se deliciando com os “Cavalinhos de Pau”, passeando pelos arredores da instituição, parando para dar “comida e água” aos cavalos, criando suas próprias fantasias e deixando o imaginário tomar conta de si. Nesse momento, registramos a narrativa de M. A. (5 anos e 11 meses), em agradecimento à professora: “Tia Vanessa, obrigado por ensinar pra gente sobre umas brincadeiras com cavquinho de pau”.

E os carrinhos de lata? Esses encheram de alegria e diversão. O pátio tornou-se um grande palco, onde os atores iam chegando cheios de contentamento com seus carrinhos de lata, telefone sem fio, pião, amarelinha, bolinhas de sabão, cata-vento, patinete, cabo de guerra, barquinhos de papel, aviãozinho de papel, balões e outras novidades para as crianças. “Foi muito legal trabalhar com tinta, pincel, lápis de cor. Foi bom fazer barquinhos de papel, bolinhas de sabão, aviãozinho de papel e balões”. (P. H. – 4 anos). “Minha mãe vai comprar um patinete pra mim porque eu gostei muito de pintar o patinete de Ivan Cruz” (I. – 4 anos). E assim foram vários depoimentos carregados de emoção e gratidão. As brincadeiras saíam da tela do artista para o mundo real.

A ludicidade, atividades lúdicas parecem ser a palavra de ordem no desenvolvimento deste projeto, não especificamente por se tratar de trabalho pedagógico desenvolvido com crianças na primeira etapa de sua escolarização, mas pela natureza do trabalho em si. De

acordo com Vigotsky (1992, p. 156) “A criança avança essencialmente através da atividade lúdica”. Nessa perspectiva, Pimentel (2008, p. 117) afirma que:

O exercício da ludicidade vai além do desenvolvimento real porque nela se instaura um campo de aprendizagem propício à formação de imagens, à conduta auto-regulada, à criação de soluções e avanços nos processos de significação. Na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva à consolidação do pensamento abstrato.

O desenvolvimento do trabalho de releituras, através da ludicidade, possibilitou às crianças também a interagirem mais entre si e tornou-as mais expansivas, dinâmicas e questionadoras. Ao interagir com as obras, muitos questionamentos eram feitos por elas. A narrativa de A. C. (4 anos) é apenas um dos vários exemplos que temos a citar: “Foi legal trabalhar com obras de artes porque eu gosto de pintar”. Além desses pontos, podemos destacar outros como positivos: a autonomia, a construção da identidade bem como o desenvolvimento integral dos mesmos.

4. A visita do artista plástico Ivan Cruz à instituição

No momento da elaboração do projeto, suscitou-se a possibilidade de promover a interação de um dos artistas com as crianças. Tudo parecia apenas um sonho, até que em pesquisas pela internet conseguimos o contato do artista Ivan Cruz que, assim como nós, sonha com um mundo melhor e em ver crianças brincando, interagindo com as outras, reinventando suas brincadeiras e menos conectadas a equipamentos eletrônicos que as deixam paralisadas.

Ivan Cruz tem uma página no Facebook para divulgar o seu Projeto “Brincadeiras de Crianças”. Em seu ateliê em Cabo Frio, no Rio de Janeiro, ele faz oficinas de brinquedos, realiza brincadeiras, faz palestras, além de viajar pelo Brasil, apreciando o trabalho das escolas e creches, brincando com as crianças e pintando os muros junto com elas – deixando sua marca registrada para incentivar as crianças a brincarem muito.

Depois de conhecer um pouco sobre o seu trabalho o contato foi feito com Ludmila Guerra, coordenadora do projeto e filha do artista e conversamos sobre a possível visita do artista em nossa instituição de ensino e tudo se concretizou por meio da Secretaria Municipal

de Educação, que patrocinou o nosso projeto. Foram duas semanas e meia de muita atividade para organizar o evento e a recepção do artista.

Nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018 tivemos a honra de receber em nossa unidade o renomado artista plástico Ivan Cruz e sua esposa Vera Lúcia Vasconcelos, que o acompanha em suas “aventuras artísticas”. Foram dois dias de muita alegria: nossas crianças brincaram com o artista, fizeram perguntas, dançaram e participaram da arte feita no muro da unidade. As crianças escolhiam a brincadeira, e ele desenhava para que elas, juntamente com os professores e os pais presentes, pudessem participar da diversão, colorindo os traços. Foi um momento muito valioso, uma experiência que marcou a vida das nossas crianças.

5. Considerações finais

Nesse momento final de produção de um texto dessa natureza, em que tivemos o propósito de relatar a experiência de nossa prática pedagógica desenvolvida por meio de projetos, parece-nos faltar palavras. Essa carência de palavras talvez seja pelo fato de nós, com todo o entusiasmo, consideramos que nosso propósito de estimular os alunos no desenvolvimento de habilidades que os tornassem capazes de compreender a arte como expressão de liberdade da sua capacidade criadora tenha sido concretizado. O nosso entusiasmo nos permite ainda dizer que possibilitamos às crianças desenvolverem habilidades através da reprodução da pintura, modelagens e artes cênicas, bem como, conhecer artistas renomados e a sua contribuição para o desenvolvimento da arte em nosso país.

Através deste projeto, percebemos ainda o surgimento de novas descobertas em relação ao processo da leitura e da escrita espontânea. Assim, podemos constatar o interesse e a curiosidade das crianças em se familiarizar com a escrita de forma lúdica, sem sofrimento e no seu próprio tempo. A receptividade das crianças, seu empenho em desenvolver todas as atividades propostas foi, paulatinamente nos fazendo compreender suas ações e reações, bem como nos convidou a estudar, investigar e nos apropriar dos conhecimentos necessários ao profissional da educação infantil.

As narrativas das crianças, apresentadas nos relatos acima nos ajuda nessa compreensão e, para colocar as crianças no lugar de sujeito ativos e responsáveis pela descoberta e construção de conhecimento, não nos poupamos em trazer novas narrativas para esse momento de considerações finais. Assim, apresentamos as sábias palavras de A. J (5 anos): “Tia V., ontem à noite perguntei para minha mãe se ela conhecia Ivan Cruz. Olha que

absurdo, ela me respondeu que não, então eu falei pra ela que ele é um artista que pinta quadros com brincadeiras infantis. Ela ficou bem interessada e foi procurar Ivan Cruz na Internet”. Essa e outras narrativas nos permitiu perceber que há um envolvimento dos pais no desenvolvimento do projeto. É um projeto que envolve a comunidade escolar também. “Mãe, Ivan Cruz vai estar na minha creche, pesquisa para a senhora ver.” (A. L.).

O trabalho com a releitura de artes na educação infantil, conforme nossas constatações, pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador dos alunos. Esse desenvolvimento integral poderá ser desenvolvido através do ato da criação. Daí a consideramos fundamental o ensino de Artes desde a educação infantil por ser um meio importante para que os alunos compreendam a sua própria realidade, na expressão de seus sentimentos e emoções, além de compreender a si mesmos e aos outros. Enfim, o trabalho com artes pode significar o desenvolvimento da autonomia pessoal e social dos alunos.

6. Referências

ABAD, Javier M.; **VELASCO**. Ángeles R. Garcia. El Juego Simbólico. Barcelona: Graó, 2011.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

FERRAZ, Heloisa; **FUSARI**, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

BEBER, Silvia Zamberlan Costa; **PINO**, José Claudio Del. Princípios da Teoria da Aprendizagem Significativa e os Saberes Populares: referencias para o ensino de Ciências. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vols. 1, 2 e 3. Brasília: MDE/SEF, 1998.

Secretaria Municipal de Educação: **Plano de curso da Educação Infantil** – Núcleo Pedagógico – Vitória da Conquista, 2017.

FESTAS, Maria Isabel Ferraz. **A aprendizagem contextualizada**: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-728, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507128518>. Acesso em 02 de março de 2019.

GABRE, Solange de Fátima. A Arte na Educação Infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI - DCNEI – BNCC. In: Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação – ISSN: 1981-9943 Blumenau, v. 10, n. 3, p. 491-501, set./dez. 2016

KOHAN, Walter Omar. Infância e Filosofia. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina S. (Org.). Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: Vozes. 2ª Edição, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre experiência e o saber da experiência. In: Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MASINI, Elcie. F. Salzano; MOREIRA, Marco Antônio (col.). Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: Vetor, 2008.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. Psic. da Ed., São Paulo, 26, 1º sem. de 2008.

VIGOTSKY, Lev. Obras Escogidas. Madrid: Visor. Tomo II [Conferências sobre psicologia], 1991.